

15  
anos

PUC <sup>Viva</sup>

Nº 695 - 22/4/2009

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

# AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O REITOR DIRCEU DE MELLO

Na terça-feira, 28/4, às 19h, no Tuca, a comunidade tem um encontro marcado para assistir à Audiência Pública do reitor Dirceu de Mello, respondendo às reivindicações de professores, funcionários e estudantes. O encontro foi agendado a partir das ações do Comitê Contra os Efeitos da Crise, que congrega os três setores da universidade, na luta por melhores condições de ensino e trabalho na PUC-SP, num momento de crise aguda do sistema capitalista.

Após uma série de reuniões e mobilizações os três setores levantaram como pautas básicas de reivindicação o fim da Secretaria Administração Escolar, SAE, a rematrícula dos inadimplentes, mais bolsas de estudo, a redução das mensalidades e a não punição dos estudantes sindicados. Já no que se refere aos trabalhadores da universidade, reivindica-se o fim da maximização dos contratos docentes e das disparidades salariais, a

regularização do ingresso e promoção na carreira, a reintegração dos demitidos, o cumprimento do reajuste salarial de 7,4%, a incorporação dos terceirizados à PUC-SP e uma auditoria da dívida da universidade.

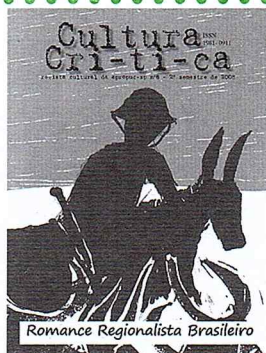
Estas reivindicações constam de um abaixo-assinado que está circulando pela universidade e que pode ser encontrado nos C.As e na sede da APROPUC.

Por todos estes motivos, é de extrema importância que toda comunidade participe da audiência, que os professores e estudantes interrompam as suas aulas nesta terça-feira, 28/4 e venham conversar com o reitor para demonstrar que esta universidade ainda está viva e pretende continuar sua luta por um ensino de qualidade. A próxima reunião do Comitê, que concluirá os preparativos para a Audiência, ocorre no dia 22/4, quarta-feira, às 18 horas no C.A. Benevides Paixão.

28/4  
terça-feira  
19h  
TUCA

**Acompanhe o novo encontro entre Fundação, Reitoria e APROPUC para discutir reajuste salarial**

Pág. 3



**Regionalismo é o tema da nova edição de Cultura Crítica**

Pág. 4

## EDITORIAL

# Professor(a): Vamos tod@s à AUDIÊNCIA PÚBLICA com o Reitor

Uma crise mundial de grandes proporções, provavelmente a maior que já enfrentou o sistema capitalista, vem agravar uma crise já prolongada, profunda, com que nos debatemos na PUC-SP. Para entender e combater os terríveis efeitos dessa dupla crise um grupo de estudantes e professores, afinados pela mobilização feita em torno do I Congresso dos Três Setores da PUC-SP, realizado ao final do ano passado, agrupa-se em um Comitê Contra os Efeitos da Crise Econômica, realizando ato público de protesto contra o modo como se vem gerindo esses efeitos na PUC-SP, numa tentativa de dar uma perspectiva nova aos que se encontram conformados com a situação miserável em que nos encontramos; em certos casos, inclusive, temerosos de que ela ainda possa piorar. Inicia-se a colheita de assinaturas num abaixo-assinado em torno de pontos de crítica e reivindicação, por ocasião do referido ato, e uma dessas reivindicações é de pronto atendida: a de que a ainda recente Reitoria participe de Audiência Pública, a fim de prestar esclarecimentos à comunidade dos encaminhamentos que tem dado e pretende ainda dar, para que melhor enfrentemos e

superemos as grandes dificuldades que nos afligem. Dentre os pontos principais da pauta de discussão estão aquelas que a APROPUC, já na primeira comunicação oficial com a nova reitoria (v. carta de 02.12.2008, no nosso site): Arquivamento da sindicância contra os estudantes; negociação com os estudantes inadimplentes (para readmiti-los, claro); fim da "maximização" dos contratos de trabalho, bem como de todas as disparidades e desrespeitos que nós, professores, vimos sofrendo, pelas demissões e atrasos de pagamentos do que nos é devido; melhoria das condições de trabalho; desburocratização das atividades administrativas e acadêmicas, com maior transparência e melhoria da comunicação, o que significa, de imediato e concretamente: FIM DA SAE!

Colegas, vamos assumir nossa responsabilidade intelectual e compromisso histórico com a preservação e melhoria da PUC-SP. Assinemos o abaixo-assinado a ser entregue ao reitor com nossas reivindicações.

**VAMOS TODOS À AUDIÊNCIA PÚBLICA DO DIA 28/04, às 19hs, no TUCA, LEVANDO NOSSOS ALUNOS!**

**Diretoria da APROPUC**

# Audiência Pública na PUC-SP

*Estudantes, Professores e Funcionários se encontrarão com o Reitor Dirceu de Mello*

Após organizarmos o ato que reuniu mais de 350 estudantes e professores da PUC-SP, no dia 30/03, reivindicando: Diminuição das mensalidades; Abertura do edital de bolsas; Rematrícula imediata dos inadimplentes; Fim da SAE; Fim da perseguição aos estudantes sindicados; Fim da maximização de contratos dos professores; Fim das disparidades salariais; Pela reintegração de todas e todos os trabalhadores demitidos injustamente. O COMITÊ CONTRA OS EFEITOS DA CRISE, que reúne a APROPUC, CACS, CASS, CA Benevides Paixão, entre muitos outros estudantes, faz o chamado oficial a todas e todos os estudantes, professores e funcionários a participarem da 1ª Audiência Pública com o Reitor. A Comunidade, frente a frente

ao reitor Dirceu de Mello, irá pautar todas suas necessidades e exigir medidas urgentes do órgão máximo da universidade.

O objetivo da Assembléia é, por meio de nossa voz, estabelecer uma postura firme do reitor, de compromisso com a realidade universitária, para atender nossas reivindicações mais do que justas!

Não podemos aceitar as coisas como estão. Sabemos da intervenção da Fundação São Paulo que, concedida pela antiga gestão, infringiu nossa autonomia. Temos necessidade de intervir nesse momento, e essa Audiência é decisiva para nossa mobilização.

Não aceitaremos mais estudantes e trabalhadores pagando com aumento de mensalidades, corte de bolsas e empregos. Não podemos pagar pela crise da qual não temos culpa!

**COMITÊ CONTRA OS EFEITOS DA CRISE**  
convoca toda comunidade para a Audiência Pública com o Reitor Dirceu de Mello, dia 28/04 (terça-feira), às 19h, no TUCA.

<http://comitecontraosefeitosdacrise.blogspot.com>

**PUCViva** Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Cardoso de Almeida 990 – Sala CA 02 – Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8004 – **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) – **PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

**Editor:** Valdir Mengardo  
**Reportagem:** Victor Sousa,  
**Caio R. Zinet e Marina D'Aquino**

**Colaborou nesta edição:**  
Bárbara Mengardo

**Fotografia:** Gabriela Moncau  
**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

**Conselho Editorial:** Maria Beatriz Abramides, Ivan Martin e Victoria Claire Weischorst

## PUC EM MOVIMENTO

# Fundação apresentará nova proposta para reajuste de professores

Em nova rodada de negociação entre a Fundação e APROPUC, desta vez com a presença do reitor Dirceu de Mello, foram debatidas novamente as pendências referentes aos docentes da universidade.

Logo de início ficou acertada a nova redação do acordo interno da categoria, que será praticamente o mesmo hoje em vigor, com o acréscimo do direito a uma ajuda de custo (que cobrirá transporte e alimentação) para os professores que lecionam em Barueri. As modificações sugeridas pela Fundação que alteravam a estabilidade docente deverão ficar para uma futura discussão entre as partes.

Mas o item mais polêmico foi referente ao reajuste deste ano, que foi pago aos professores com uma defasagem de 0,56%, quantia que a mantenedora alegava não ter condições de pagar, pois ultrapassava os limites orçamentários da instituição.

Desta vez, porém, a Fundação reconheceu que os valores totais (7,4% sobre os salários de fevereiro/2009) deveriam ser pagos, pois o próprio Sindicato das Mantenedoras do Estado de São Paulo, levantava a hipótese de negociações para pagamento do índice.

A professora Bia Abramides, da APROPUC, lembrou que das instituições de ensino que encontraram dificuldades no pagamento do índice, nenhuma propôs a renúncia de valores,

o que causaria mais perdas nos já combalidos salários docentes. Essa posição foi discutida também em uma reunião entre a associação dos professores e a diretoria do Sindicato dos Professores, Sinpro-SP.

Neste sentido o padre Rodolpho Perazzolo e o professor Nicolas Nuñez, assessor da Fundação, levantaram a hipótese de pagamento parcelado do índice, o que já ocorre em algumas escolas, sem perda da massa salarial do professor. Outra sugestão é que haja uma intermediação dos sindicatos para que, analisando outros acordos firmados, possa-se chegar a um denominador comum.

## PERDAS DE 2005

Outro ponto da reunião foi a discussão das perdas salariais dos professores, referentes aos salários de 2005. Naquele ano a Reitoria deixou de incorporar aos salários docentes o reajuste de 7,66%, que hoje atinge um montante superior a três salários brutos de cada docente.

O professor Nicolás iniciou sua argumentação dizendo que os estudos feitos pela Fundação apontavam a impossibilidade de qualquer pagamento dos atrasados neste momento, pois segundo seus cálculos, a dívida chegaria hoje a R\$ 40 milhões. Portanto qualquer forma de pagamento poderia encaminhar para a inviabilização da instituição.

Por seu lado a professora Bia Abramides lembrou que,



PAULA DE PAULA

*Professora Bia Abramides, da APROPUC, em reunião com o reitor Dirceu de Mello e o padre Rodolpho Perazzolo, da Fundação São Paulo*

embora ninguém queira inviabilizar a PUC-SP, é preciso que seja cumprido um direito líquido e certo dos trabalhadores que, se entrassem na Justiça, fatalmente ganhariam a demanda.

Assim a Fundação São Paulo propôs a formação de uma comissão tripartite entre Reitoria, APRO-

PUC e Fundação que, de posse dos números da universidade, formule uma proposta exequível para a dívida.

A APROPUC irá consultar os professores para decidir sobre o encaminhamento. Uma nova reunião entre as partes está prevista para 5/5, às 14h30.

**PROFESSOR(A)**

**FILIE-SE À**

**APROPUC**

**COMPROMISSO COM A CATEGORIA**

**VENHA À SEDE DA APROPUC:**  
**RUA BARTIRA, 407**  
 OU PELO ENDEREÇO ELETRÔNICO  
[WWW.APROPUCSP.ORG.BR](http://WWW.APROPUCSP.ORG.BR)

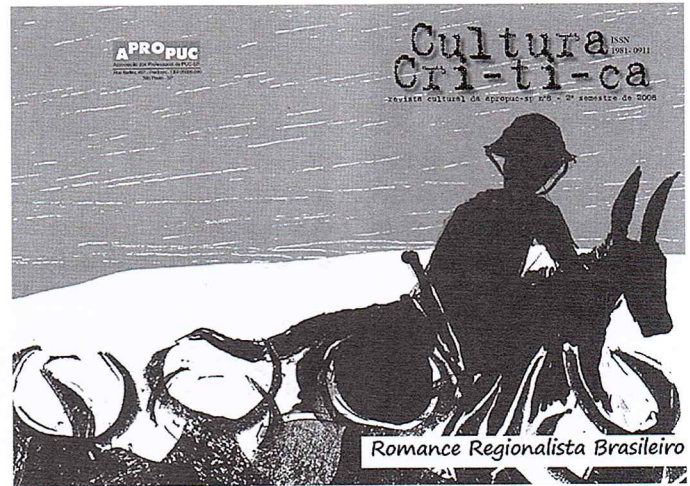
# Revista Cultura Crítica aborda romance regionalista

A oitava edição da Revista Cultura Crítica, a publicação cultural da APROPUC, tem como tema de seus artigos o romance regionalista brasileiro. Ela será lançada no dia 11/5, às 19h, na sala 333 do Prédio Novo e será distribuída a todos associados da APROPUC.

Pesquisadores refletem sobre o estilo na década de 1930 e sobre os autores e obras, que a partir do regionalismo, universalizaram a consciência do nosso povo. Além disso, a revista apresenta reflexões sobre obras regionais mais atuais e a influência da literatura social nordestina para a consolidação de outros gêneros literários.

Na apresentação da Cultura Crítica, Ivan Martin, diretor da APROPUC e organizador da edição, cita Antonio Candido para argumentar que o romance regionalista foi o percussor

de nossa consciência de subdesenvolvimento, na percepção aguda de atraso político, econômico e cultural. "Entre aquela realidade retratada em muitos dos romances regionalistas e a nossa realidade de hoje pouca coisa mudou. Dos tantos milhões que saíram dos cofres públicos para socorrer os flagelados da seca, por exemplo, pouco foi investido em ações políticas que pudessem minimizar o atraso a que historicamente estamos submetidos. O coronelismo na política assumiu formatos mais sofisticados sem, no entanto, alterar de fato a ocupação dos espaços de poder; o flagelo trasladou-se do cenário da seca para o da periferia das grandes cidades; a tão almejada e necessária reforma agrária caminha a passos de tartaruga, refém dos poderosos que só fazem defender os interesses dos latifundiários e dos agentes do agro-ne-



gício", escreve.

Entre os artigos publicados, Bel Brunacci disserta sobre o auto-questionamento da literatura na obra de Graciliano Ramos; Roberta Hernandez adentra o universo da obra de Rachel de Queiroz discutindo o regionalismo e gênero; e Vima Lia Martin reflete sobre a influência do regionalismo brasileiro na literatura de Cabo Verde. No total são onze artigos dis-

sertando sobre a literatura regional. A revista ainda publica integralmente o Manifesto Regionalista, de Gilberto Freyre, apresentado no I Congresso Brasileiro de Regionalismo, realizado em Recife, em 1926.

Ivan Martin comenta que o objetivo da APROPUC nessa publicação é contribuir para o debate sobre as relações entre literatura e o contexto histórico, social e político que pauta sua produção.

## Carta da APROPUC aos Professores demitidos em 2005 e fevereiro de 2006

A Diretoria da APROPUC-SP continua na defesa intransigente para a readmissão dos professores arbitrariamente demitidos em 2005 e 2006 na gestão da reitora Maura Vêras.

Tivemos três reuniões com o Prof. Dr. Dirceu de Mello, eleito e empossado em 29/11/08, no sentido de atender à reivindicação de reintegração de todos

os demitidos, sem abrir mão dos direitos dos professores.

No *PUCviva* nº 689 de 09/03/09, divulgamos a resposta do senhor reitor de que "os docentes que desejam regressar à universidade se manifestem por escrito".

Enviamos ainda ofício ao senhor reitor que encaminhamos aos senhores professores para conheci-

mento, bem como de que teremos uma Audiência Pública a ser realizada em 28/04/09, às 19h, no TUCA, tendo como uma das reivindicações a readmissão de todos os professores e funcionários demitidos.

Alguns professores já protocolaram juntamente à Reitoria a solicitação de readmissão, sem prejuízo dos direitos que remanes-

ceram da ilegal tentativa de demissão e encaminharam uma cópia para a APROPUC.

Atenciosamente

Profa. Dra. Maria Beatriz  
Costa Abramides  
Presidente

CONVIDAMOS A  
TODOS A PARTICIPAREM DA  
AUDIÊNCIA PÚBLICA

## FALA COMUNIDADE

# Expediente Comunitário responde à aluna de Letras

Célia Cintrão Forghieri

Gostaríamos de prestar alguns esclarecimentos sobre as colocações feitas por Renata Gomes Sarmiento, na edição de 6/4/09:

1. Renata ingressou na PUC/SP no ano 2000 e recebeu 100% de Bolsa Restituível desde o 1º semestre de 2001 até o 2º semestre/04. A bolsa incluiu débito do ano 2000, que fora pago com 9 cheques, todos devolvidos.

2. A Bolsa foi suspensa a partir de 2005 em razão do acúmulo de 23 reprovações, por notas e não por frequência insuficiente como alega. Renata tomou ciência dessa decisão em 21/11/04.

3. Constam em nosso sistema duas solicitações para negociação do débito:

- Uma datada de agosto/2006 quando ela foi informada de que os respectivos débitos, tanto das parcelas normais quanto da bolsa restituível estavam a cargo dos escritórios de cobrança, aos quais ela deveria se dirigir para apresentar propostas de negociação;

- Uma solicitação datada de agosto de 2007 na qual solicita conhecer os valores dos débitos da bolsa restituível. Uma planilha detalhada foi enviada para seu e-mail.

4. Entretanto, é preciso esclarecer que desde julho de 2008 as negociações de débito da bolsa restituível são realizadas na PUC/SP através do Expediente Comunitário, e até o momen-

to, Renata não formalizou nenhuma proposta de negociação. O débito da Bolsa Restituível, vencido desde 2006, hoje perfaz o valor de R\$71.391,54.

5. Estranhamos a colocação de "proibição para pagamento à vista", pois até onde sabemos, nunca foi proibido o pagamento à vista. Pelo contrário nossa política de negociação privilegia os pagamentos à vista, concedendo vantajosos descontos. Nesse sentido, gostaríamos que Renata nos esclarecesse onde e quando foi apresentada sua proposta, pois gostaríamos de verificar a ocorrência e lhe apresentar nossa análise.

Concluindo, aproveitamos para registrar que a PUC/SP está sempre aberta a negociações, com parâmetros definidos para garantir sua sustentabilidade financeira, mas sempre disposta a estudar alternativas para manutenção dos estudantes com bom aproveitamento escolar.

**Célia Cintrão Forghieri** é Assessora da Pró-Reitoria de Relações Culturais e Comunitárias

## Resposta a Cinco Perguntas do Colega de Direito

Antonio Marchionni

1) A Teologia Moral vê no genitalismo (e petrechos) o vício capital da luxúria: genitália avulsa do todo corporal-espiritual da pessoa. Urge, contra a doença, a "renovação humana da sexualidade" (Bento XVI na África).

2) O dissenso de católicos, padres e teólogos deve cessar quando o Magistério dos Bispos se pronuncia. A infalibilidade de Cristo está transferida para os Pastores: "Os bispos... em comunhão entre eles e com o papa... exprimem infalivelmente a doutrina de Cristo... Reunidos em Concílio, são doutores e juizes da fé e da moral, e se deve aderir às definições deles" (Vaticano II, LG 25). E o Concílio sancionou: "o aborto e o infanticídio são

delitos abomináveis" (Vat. II, GS 51).

3) Os não católicos de fato falam e discordam, mas são irracionais quando tacham a fala de um bispo cidadão brasileiro de "ingerência".

4) A Lei Divina é sondável e transferível para o Direito (Hegel). A Razão Humana é filha da Razão Criadora e entende geneticamente o Genitor. "Os puros de coração vêem Deus" (Mt 5).

5) A abstinência, em qualquer filosofia e teologia, valoriza o prazer humano-conjugal. A sexualidade é ordenada para a geração de filhos e a satisfação do casal (Catecismo da Igreja Católica).

**Antonio Marchionni** é professor da Faculdade de Teologia da PUC-SP

### VISITE O NOVO SITE DA APROPUC

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Pesquisadores criticam neoliberalismo e agronegócio

No dia 15/4, no auditório 333, aconteceu a palestra *A questão agrária e a ofensiva contra os movimentos sociais*, parte dos Diálogos da Agenda Latino Americana. Na ocasião, Ariovaldo Umbelino (FFLCH-USP), José Juliano Silva (FEA-USP) e Neusa Paviato (MST) dissertaram sobre suas pesquisas e experiências em relação à questão fundiária no país. O evento foi organizado pelo GrupoSolidário São Domingos.

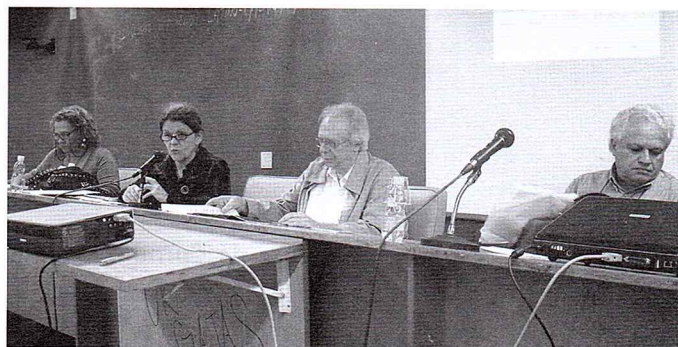
Na abertura, a mediadora da mesa Rachel Balsalobre, do Departamento de Jornalismo, lembrou os 13 anos do Massacre de Eldorado Dos Carajás, quando 19 militantes do MST foram brutalmente assassinados no Pará.

Em seguida, José Juliano fez uma fala contextualizando o papel do Brasil no cenário global. Segundo o professor, a opção neoliberal fez com que o nosso país ficasse na periferia do sistema capitalista mundial. "É quase uma recolonização, voltamos à mesma função de fornecedores de matéria prima e não temos autonomia", comentou. José Juliano também afirmou com todas as letras que não existe reforma agrária no país e foi pontual quanto à MP 458. "Estamos prestes a entregar um território equivalente à França, Portugal, Holanda, Mônaco - e mais alguns hectares - preferencialmente aos grileiros", concluiu. A MP 458, assinada pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 11 de fe-

vereiro de 2009, regulariza automaticamente terras de até 1.500 hectares e coloca em licitação terras maiores. O professor da USP também lembrou que além de Eldorado dos Carajás, em outros casos de assassinatos no campo, os acusados continuam impunes.

Ariovaldo Umbelino apresentou sua vasta pesquisa e revelou como a questão agrária é delicada no país. Segundo ele, mesmo em áreas urbanas ocorre o problema. "Alphaville, Aldeia da Serra e Tamboré, bairros ricos da elite paulista, são terras originalmente indígenas. E hoje, os povos originários estão confinados a 1 hectare de terra na beira do Morro do Jaraguá", lembra. O público pode conferir através de mapas e tabelas, como o agronegócio está intimamente ligado ao desmatamento da Floresta Amazônica.

Depois, o professor pro-  
vrou como a MP 458 favorece os grileiros, majoritariamente os latifundiários. Ele desmistificou um "truque estatístico" do INCRA, que aponta na página virtual do Governo Federal, 296 mil pessoas beneficiadas pela MP 458. Ariovaldo explicou que desse montante, 211 mil são minifundiários, com menos de 1 hectare, 70 mil pertencem a terras de 1 a 4 hectares, 13 mil de 4 a 15 hectares e 6 mil com terras superiores a 15 hectares. "Isso faz com que 60% da área sejam destinadas a latifúndios. A lógica da concentração se repete", concluiu.



GABRIELA MONCAU

Da esquerda para direita: Neusa Paviato (MST), Rachel Balsalobre (Jornalismo), José Juliano (FEA-USP) e Ariovaldo Umbelino (FFLCH-USP).

No encerramento, Neusa Paviato, representante do MST e estudante de Geografia da UNESP, deu a visão dos movimentos sociais para questão agrária brasileira. Ela relembrou os 25 anos de luta dos Trabalhadores Sem Terra e como o movimento continua forte: 370 mil famí-

lias assentadas e 100 mil famílias acampadas no Brasil. Também criticou o agronegócio, na figura das multinacionais. "Dos 120 milhões de hectares de terras produtivas, 30 milhões estão nas mãos de empresas internacionais do agronegócio", comentou a militante do MST.

## Moradores de Paraisópolis sofrem com ação da polícia

Desde fevereiro deste ano, moradores da favela de Paraisópolis, zona sul de São Paulo, têm sofrido com a ação arbitrária da polícia. Uma base provisória foi montada pela polícia militar para poder vigiar mais de perto a favela, tornando comum aos que passam pela região se depararem com viaturas que rondam constantemente o local.

Não é incomum também a violência com que os policiais abordam os moradores de Paraisópolis que nar-  
ram histórias de invasões de casas, abordagens violentas e até roubo de dinheiro.

Neste contexto, os mora-

dores da região lançaram a campanha *Paraisópolis Exige Respeito*, que tem como objetivo alertar a todos sobre a situação da favela e mostrar aos próprios moradores a ilegalidade de muitos dos atos cometidos por parte da polícia.

Para divulgar a campanha, está marcado para o dia 25/4, às 17 h, um show com o cantor Ferréz e diversos outros artistas da comunidade no Palco da Rua Nova, em Paraisópolis. No dia seguinte, 26/4, acontecerá um debate com a Associação dos Juizes pela Democracia, no CEU Paraisópolis, às 17h.

# Seminário Nacional debate unificação das lutas dos trabalhadores

Setores do movimento sindical - CONLUTAS, INTERSINDICAL, e outros - dos movimentos sociais - MTL (Movimento Terra, Trabalho e Liberdade), MTST, Pastoral Operária Metropolitana - e alguns setores independentes organizam entre os dias 19 e 21 de abril, em São Paulo, um Seminário Nacional que visa discutir a conjuntura político-econômica e os desafios da classe trabalhadora brasileira. O seminário também discutirá estratégias conjuntas de atuação desses setores, tendo em vista a aglutinação de traba-

lhadores para as lutas em buscas de direitos.

O grupo se organiza desde o Fórum Social Mundial de Belém, e participou da organização de algumas atividades do Dia Nacional de Lutas, no último 30 de março, com um ato na Av. Paulista, bloqueios de estradas no Estado de São Paulo e paralisações por todo o Brasil.

Outras informações podem ser obtidas pelos endereços eletrônicos: [secretaria@conlutas.org.br](mailto:secretaria@conlutas.org.br) e [intersindical@intersindical.inf.br](mailto:intersindical@intersindical.inf.br).

## Ocupação em Belo Horizonte por moradia digna

Cerca de 300 famílias ocuparam um imóvel abandonado, no dia 9/4, no bairro de Nova Pampulha, que segundo os moradores da região está vazio há 20 anos. A ocupação foi coordenada pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e pelo grupo Brigadas Populares, com o intuito de pressionar o poder público, em todas as instâncias, para que este reduza o déficit habitacional da cidade.

Belo Horizonte tem cerca de 75 mil casas vazias e 55 mil famílias desabrigadas.

A maioria das famílias que ocuparam o imóvel é de diversos loteamentos irregulares. O restante das famílias morava em casas alugadas com grande dificuldade para pagar o aluguel.

O acampamento recebeu o nome de Dandara, em homenagem à mulher de Zumbi dos Palmares que lutou contra a escravidão pelo direito à liberdade. Os moradores da região são muito solidários e ajudam o acampamento fornecendo comida, água e acolhendo as crianças.

## Assistentes Sociais discutem jornada de 30 horas

O Projeto de lei (PLC) número 152/2008, que trata da redução da jornada de trabalho de assistentes sociais de 40 para 30 horas sem redução salarial, seria votado no último dia 15 de abril. No entanto, a votação não ocorreu, pois no momento em que entrou na pauta, a relatora, senadora Lúcia Vânia, se encontrava em outra Comissão e não pôde fazer a apresentação do PLC.

A previsão era de que o PLC permaneceria na pauta da próxima reunião, prevista para o dia 22 /04, às 11h. Contudo, no final da tarde de hoje, a senadora Lúcia Vânia retirou o PLC da pauta.

Duas posições se manifestaram contrárias ao Projeto de lei. A primeira foi a Confederação Nacional das Indústrias (CNI), que solicitou aos senadores a não aprovação do

PLC, sob a argumentação de que a redução da jornada trará prejuízo às empresas e aos ganhos do capital. E a Federação Nacional de Assistentes Sociais (FENAS), que se diz defensora dos direitos dos trabalhadores, e que já havia se manifestado contra o PLC na Câmara dos Deputados, atuou contra a aprovação do Projeto.

O CFESS/CRESS e a ALAEITS (Associação Latino Americana de Ensino e Pesquisa em Serviço Social) se manifestaram favoráveis ao PLC porque segundo as associações ele contribui com a luta por melhores condições de trabalho para assistentes sociais e se insere na luta pelo direito ao trabalho com qualidade para toda a classe trabalhadora, conforme estabelece o Código de Ética do assistente social.

## Manifestação de 1º de maio acontece na Praça da Sé

Diversos setores dos movimentos sociais, sindicais, partidos políticos e setores independentes e combativos estão organizando uma manifestação para o dia 1º de maio. O ato começa com uma missa às 9h na Catedral da Sé e segue com um ato público, às 10h30, pela defesa dos direitos dos trabalhadores, contra os efeitos da crise que intensificam a exploração e o ataque a classe trabalhadora.

A manifestação se coloca em contraposição aos grandes shows organizados pela CUT e pela Força Sindical. Para os organizadores da manifestação o Dia do Trabalhador tem que ser marcado pela luta por direitos trabalhistas, contra todos os tipos de opressão e pelo direito a terra.

## Mandante do assassinato de Dorothy Stang é preso no PA

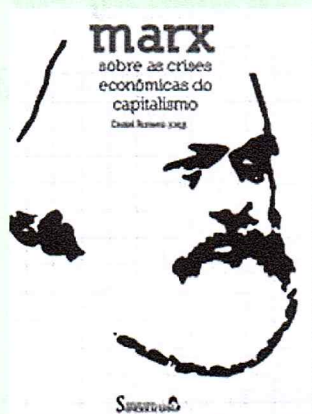
O fazendeiro Vitalmiro Bastos de Moura, o Bida, foi preso preventivamente pela superintendência da polícia de Altamira. A prisão aconteceu na fazenda Santa Cecília, propriedade de Bida, no município de Pacajá (PA), na rodovia Transamazônia.

O fazendeiro, acusado de mandar matar a tiros a missionária americana Dorothy Stang, foi preso após o julgamento em que havia sido inculpatado e que, agora, foi anulado. A APROPUC desde o começo repudiou o assassinato, pois se mostrava claramente, o ataque dos grandes latifundiários àqueles que buscam uma maior distribuição de terras.

# ROLA NA RAMPA

## Debate analisa a crise e saídas para os trabalhadores

O Instituto Latino-Americano de Estudos Sócio-Econômicos (Ilaese), com apoio da APROPUC, realizará no dia 24/04, às 19 horas, no auditório 239, o debate "A Crise Econômica: Fundamentos Teóricos e saída para os trabalhadores", que terá como debatedores Lúcio Flávio de Almeida, professor da graduação e pós-graduação da PUC-SP e coordenador do NEILS, Daniel Romero, professor do CEFET-BA e Cristiano M. da Silva, doutorando em Ciências Sociais da PUC-SP e membro do ILA-SE. Serão lançados na atividade os livros "Marx



sobre as crises econômicas do capitalismo" (org. Daniel Romero) e "A EMBRAER é nossa" (como parte da campanha pela reestatização da EMBRAER).

## Candidaturas a direções já estão na rua

Na terça-feira, 14/3, um jantar que contou com a presença do reitor Dirceu de Mello, marcou o lançamento da candidatura de Marcelo Figueiredo à direção da faculdade de Direito. O candidato, que terá como vice o professor Marcelo Sodré, afirmou que, caso seja eleito, pautará sua postura pela democracia e tolerância, afirmando, porém, que tal atitude não significa aceitar certas posturas, como o patrulhamento ideológico da Igreja em relação às idéias dos que fazem a PUC.

## AFAPUC disponibiliza atendimento psicológico

A Associação dos Funcionários da PUC-SP oferece aos seus associados um novo convênio com o psicólogo e analista reichiano Sylvio Rocha. A entrevista inicial é gra-

## Fotografias de Guarani no Museu da Cultura

No dia 22/4, quarta-feira, às 19h30, ocorrerá o lançamento da exposição *Aldeias Guarani Mbya* na cidade de São Paulo, composta por 20 fotografias de Rosa Gauditano. Na ocasião, haverá palestra da fotografa e venda de artesanato indígena no pátio do museu. O ensaio foi realizado nas aldeias Guarani Mbya de Parelheiros e Jaraguá e a exposição vai até o dia 6/5. Também haverá venda de artesanato nos dias 23 e 24/4.

tuita e as consultas podem ser agendadas pelo telefone 3864-1325. O consultório fica ao lado da AFAPUC, na Rua Cardoso de Almeida 1005, casa 8.

## PUC-SP realiza vacinação contra gripe

Começa nesta semana a tradicional campanha de vacinação contra a gripe promovida em conjunto pela PUC-SP, APROPUC e AFAPUC. Como de costume os professores e funcionários associados não pagam, os não-associados pagarão R\$ 6,30 e alunos e dependentes arcarão com R\$ 21,00. Não existe limite de idade para a aplicação do medicamento, sendo que as únicas contra indicações acontecem nos casos de febre ou gestantes até o terceiro

mês de gravidez. Entre os dias 22 a 24 de abril a vacinação acontece na Biblioteca Central do campus Monte Alegre, das 9 às 22h. Em Sorocaba a vacinação acontece entre os dias 22 e 23, em local ainda a ser indicado, tanto na faculdade como no Hospital Santa Lucinda, das 8 às 20h. Nos outros câmpus a vacinação acontece a partir da próxima semana e o **PUCviva** estará informando em sua próxima edição as datas e locais de vacinação.

## Exposição relembra CACS autogestionado

Até o dia 15/5, no Pátio da Cruz, está sendo realizada a exposição *Revirando o Passado, Cacs, Autogestionário, independente e o Cassete*, que aborda a época a qual o Centro Acadêmico de Ciências Sociais foi autogestionado, entre os anos de 1983 e 1992. A exposição foi organizada pela Associação Livre e conta com pesquisa histórica dos arquivos do CEDIC e contato dos estudantes que vivenciaram a época.

## Escreva para a Revista PUCViva

Ainda resta tempo para o envio de artigos para a nova edição da Revista PUCViva. Dessa vez, o tema é Oriente Médio e a data limite para entrega dos textos é 20/5. Os artigos deverão ter no máximo 15 mil caracteres (salvo veiculação de documento histórico) e estarão sujeitos à aprovação do conselho editorial da revista. Os textos devem ser entregues na sede da Associação, na Rua Bartira 407, ou pelo correio eletrônico [apropuc@uol.com.br](mailto:apropuc@uol.com.br).

## SIPAT realiza novas atividades nesta semana

A SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes) convida toda a comunidade para a programação da semana. No dia 22/4, será enviado um texto informativo a todos os professores e funcionários sobre acidentes de trabalho. Entre os dias 22/4 e 2/5 será realizado a exposição "A Água na pala-

vra da mulher", no espaço de exposições da Biblioteca Nardir Kfourir. Também no dia 22/4 ocorrerá Auto Massagem (é preciso agendar pelo telefone 3670-3396) e Ginástica Laboral que visitará os setores. Já no dia 24/4, será realizada uma caminhada, com ponto de encontro em frente a reitoria, às 12h.